

CONSTRUÇÃO DE DIÁLOGOS COLETIVOS FAVORÁVEIS A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EAD

Jennifer de Carvalho Medeiros
Instituto Federal de Brasília

Joscélia Moreira de Azevedo
Instituto Federal de Brasília

Rute Nogueira de Moraes Bicalho
Instituto Federal de Brasília

RESUMO. A modalidade de Educação a Distância (EaD) vem crescendo significativamente, em especial, após a pandemia. Contudo, a institucionalização da modalidade ainda é um desafio para muitas instituições. Este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar a adoção de uma metodologia voltada a promover um espaço de diálogo e de construção coletiva sobre as ações de EaD desenvolvidas no Instituto Federal de Brasília, visando contribuir para o processo de institucionalização da modalidade. A metodologia - “Momento EaD” - consiste em encontros que congregam, mensalmente, servidores, estudantes e membros externos da instituição para compartilharem experiências sobre a EaD e os usos das tecnologias digitais. A metodologia é dividida em quatro etapas: contextualização, diálogo e construções, encaminhamentos e encerramento. Sob uma perspectiva freireana de construção coletiva e problematizadora, o Momento EaD parte de uma realidade concreta articulada a problematizações teórico-práticas que elucidam vivências, indagações e proposições para o fortalecimento da modalidade na instituição.

Palavras-chave: Institucionalização da EaD. TDIC. Momento EaD.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), a Educação a Distância (EaD) rompe com as fronteiras físicas da presencialidade e amplia o aprendizado, tornando-o acessível, flexível e personalizado, além de ajudar a construir experiências de aprendizagem para uma diversidade de estudantes separados geograficamente uns dos outros e do corpo docente.

Se a Educação a Distância (EaD) estava em constante expansão nas últimas décadas, a pandemia de COVID-19 intensificou esse processo (VELOSO; MILL, 2022). De acordo com os dados do Censo da Educação Superior 2021, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e pelo Ministério da Educação (MEC), entre 2011 e 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação, na EaD, aumentou 474% (INEP, 2021).

Contudo, ainda que em franco crescimento, a modalidade carece ser institucionalizada em muitas instituições públicas. A incorporação orgânica da EaD nos espaços institucionais é um processo muitas vezes lento e cheio de desafios, segundo Veloso e Mill (2022), enredado em constantes embates movidos pelas contradições imanentes, caracterizando-se por um processo dialético. A institucionalização refere-se ao processo pelo qual as práticas, estruturas e normas de uma organização passam a ser aceitas ou efetivamente incorporadas ao cotidiano.

Institucionalizar a EaD envolve a transformação das estruturas e práticas da instituição que abarque as especificidades que a modalidade demanda. Para tanto, necessariamente, implica criar políticas, desenvolver infraestrutura tecnológica, com usos de ambientes virtuais, capacitar os servidores e cuidar da qualidade e credibilidade das ofertas dos cursos a distância, dissolvendo paulatinamente preconceitos.

A EaD institucionalizada emerge da clareza do seu uso, conceito e objetivos (LIMA, 2018), com o desenvolvimento de uma proposta pedagógica formal (BICALHO; MEDEIROS, 2018), somada à autonomia gerencial, quadro de pessoal especializado, articulação com a modalidade presencial, materiais e tecnologias (LOBO, 2013). Segundo Ferreira e Mill (2013), esse processo é progressivo, um *continuum*, caracterizado por níveis de institucionalização e não como um produto acabado ou um fenômeno de ocorrência simplesmente binária.

Nessa lógica, este relato de experiência tem o objetivo de compartilhar a adoção de uma metodologia voltada a promover espaço de diálogo e de construção coletiva sobre as ações da EaD com usos das tecnologias digitais, visando contribuir para o processo de institucionalização da modalidade no contexto do Instituto Federal de Brasília. Além disso, busca-se apresentar alguns dados parciais para fundamentar a continuidade institucional da metodologia.

2 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA

Com o objetivo de alcançar os *campi*, conhecer como as ações de EaD vem sendo desenvolvidas, bem como oferecer apoio ao processo de implementação de uma cultura favorável à modalidade e aos usos pedagógicos das TDIC, é que se adotou a metodologia denominada Momento EaD. Trata-se de uma parceria entre a Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília e os membros do Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias Digitais e EaD (GPTD|EaD)¹.

O Momento EaD consiste em uma reunião formativa, de compartilhamento, escuta e desdobramentos com os servidores, estudantes e demais participantes interessados no tema, com periodicidade mensal. A base

¹Disponível em: <https://link.ufms.br/9uCIL>. Acesso em: 18 dez. 2023.

epistemológica fundamenta-se nos princípios freireanos existentes na pedagogia dos Temas Geradores, na qual o diálogo é a base do processo educativo somada à reflexão da realidade (FREIRE, 1987). O Momento EaD organiza-se em quatro etapas: contextualização; diálogo e construções, encaminhamentos e encerramento.

Na contextualização, apresenta-se o objetivo da metodologia. A ideia é que o tema seja suscitado a partir da intervenção protagonista dos participantes. A segunda etapa é destinada ao diálogo e às construções, em que se problematiza o tema gerador e se estimula o compartilhamento das experiências e reflexões, considerando os múltiplos olhares e perspectivas dos participantes. O momento é fundamentado teoricamente em algum material acadêmico e aquecido com base em problematizações de algum elemento indutor, sendo fundamental a escuta ativa das nuances com base em questões concretas apresentadas pelos participantes.

A terceira etapa é denominada de encaminhamento, na qual se congrega e registra os principais pontos de inflexões e ideias apresentadas durante o compartilhar de experiências, com o fim de propor possíveis soluções para as questões colocadas na etapa anterior. É de fundamental relevância a natureza propositiva do encaminhamento como forma de sensibilização frente às responsabilidades pela institucionalização. Por fim, o Momento EaD é finalizado com a etapa denominada encerramento, em que se realiza a síntese do que foi debatido e a definição dos encaminhamentos, além da pré-indicação do tema a ser abordado no próximo encontro.

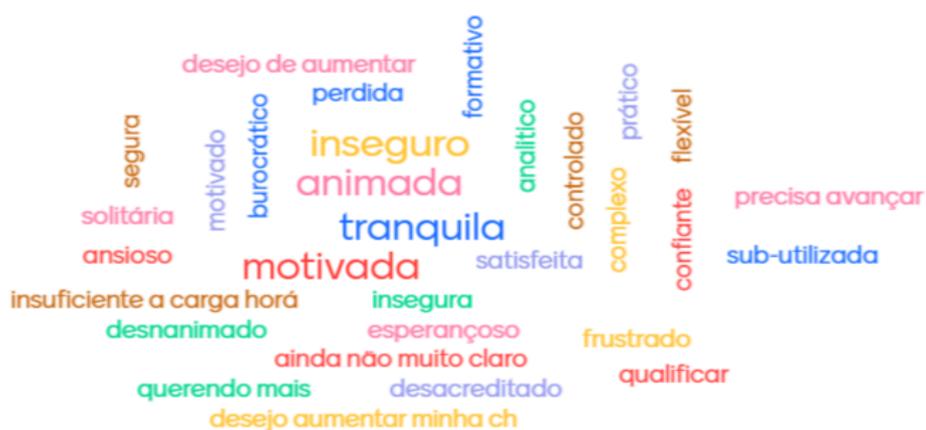
Para complementar a metodologia como uma ação formativa, foi construída uma sala no Ambiente Virtual de Aprendizagem institucional, incluindo o registro gravado dos encontros (via RNP) para acesso de todos os participantes. A seguir, são apresentados alguns dados do primeiro Momento EaD que sinalizam positivamente a continuidade da metodologia.

3 ALGUNS RESULTADOS

Participaram do primeiro Momento EaD 27 servidores, entre docentes (n = 16), técnicos (n = 10) e estudantes (n = 1). A ação alcançou quatro *campi* entre os dez da instituição. Observou-se que a maioria dos participantes foi formada por servidores dos *campi* que já ofertavam cursos institucionais de EaD. Esse dado indica que aqueles que estão comprometidos com a modalidade tendem a se engajar em ações que promovem o avanço dela em âmbito institucional.

Destaca-se na primeira etapa, de contextualização, o questionamento feito aos participantes, por meio da ferramenta Mentimeter: “Como se sente em relação ao uso da carga horária a distância nos cursos presenciais?”. A partir de uma nuvem de palavras (Figura 1), foi possível perceber sentimentos e percepções diferenciadas, alguns destacaram uso da carga horária a distância nos cursos presenciais de modo positivo: flexível, prático, tranquilo, satisfeito, querendo mais, animado, esperançoso. Outros destacaram mais dificuldades e desesperanças: insuficiente carga horária, frustrado, desanimado, desacreditado, ansioso, etc. Pode-se observar heterogeneidade do público frente ao desenvolvimento da EaD, o que é avaliado como positivo, visto ser objetivo do Momento EaD a troca de experiências que, pouco a pouco, fortifica a confiança e aprimoramento das ações de institucionalização da modalidade.

Figura 1 – Nuvem de palavras



Fonte: Elaborado pelas autoras a partir da ferramenta Mentimeter com base nos dados do 1º Momento EaD.

Na etapa de diálogo e construções, foi utilizado o texto *Educação semipresencial e híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação*. (LIMA, RODRIGUES, CRUZ, 2021). Foi construído um infográfico com as principais ideias problematizadas no texto. Além disso, o grupo fomentou a discussão também a partir da apresentação de alguns dados: *quantos cursos EaD institucionais são ofertados? Quantos Projetos Pedagógicos de Curso (técnicos e superiores) implementam carga horária EaD?* Esses dados indicaram que a EaD está em expansão na instituição, inclusive, com maior uso da carga horária EaD em cursos presenciais.

A partir dos elementos indutores, foi aberta a fala para os participantes. As falas indicaram avanços e fragilidades, mas, sobretudo, as estratégias. Destacam-se falas voltadas à: necessidade de diretrizes mais sistematizadas para que a oferta de cursos a distância seja mais bem respaldada; importância da equipe multidisciplinar na produção dos conteúdos; relação entre planejamento e execução, sendo necessário refinar o planejamento para obtenção de processos executórios duradouros e sustentáveis; necessidade de processos formativos das equipes para que os atores envolvidos desenvolvam competências para atuação na EaD alinhadas à autonomia de cada *campus*. Na última etapa, de encaminhamento, o eixo comum foi a dimensão da formação para atuar na EaD considerando as diferentes realidades apresentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e a interpretação da comunidade interna da instituição sobre o processo de institucionalização são elementos fundamentais para sua consolidação e avanço, justamente porque ajudam a delinear a manifestação, na prática, do processo dialético de incorporação da EaD no fazer cotidiano da

instituição (VELOSO; MILL, 2022). Desse modo, o Momento EaD foi um espaço rico para a reflexão e proposição de ações que somadas tendem a constituir rumos para o processo de institucionalização. Avalia-se que a parceria entre a Diretoria de Educação a Distância e o Grupo de Pesquisa GPTD|EaD ajuda a fortalecer a metodologia como uma ação de vínculo institucional forte, com dupla dimensão: 1) estudo e pesquisa; 2) acolhimento e proposição como forma de sensibilização frente às responsabilidades de todos os servidores a favor da institucionalização da modalidade.

Os desafios impostos para a manutenção do Momento EaD estão voltados principalmente ao tempo que cada participante tem disponível, considerando as múltiplas funções que exercem na instituição. Ao mesmo tempo, o Momento EaD faz um convite à suspensão do cotidiano, na intenção de problematizar e compreender a realidade a partir das diferentes narrativas e sobretudo da construção de proposições coletivas.

Espera-se que os próximos encontros possam contar com a participação dos mesmos servidores e que outros possam se sentir instigados a dialogar a partir das suas vivências e reflexões, capazes de problematizar a realidade e dar encaminhamentos importantes em prol de ações favoráveis à institucionalização da EaD.

5 REFERÊNCIAS

BICALHO, R. N. M.; MEDEIROS, J. C. O modelo híbrido de educação como estratégia para o processo de institucionalização da EaD. **Revista Eixo**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/hseAI>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a Ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.

LIMA, D; MORI, M. CRUZ, J. R. Educação Semipresencial e Híbrida no Brasil: descortinando conceitos e regulamentação. **Revista EducaOnline**. Vol 15. Nº 01. Rio de Janeiro, 2021.

LOBO, Édila Marta Miranda. Um caminho para a Institucionalização da educação a distância. **ESUD, 2013**. X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.

FERREIRA, M.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias. FIDALGO, F. S. et al. [Org.]. **Educação a distância: meios, atores e processos**. Belo Horizonte: CAED-UFMG, 2013.

VELOSO, B; MILL, D. Institucionalização da Educação a Distância Pública enquanto fenômeno essencialmente dialético. **Educ. rev.** 38, 2022.

<https://link.ufms.br/Pjk0c>

Sobre as autoras

Rute Nogueira de Morais Bicalho

Pedagoga e Psicóloga. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Especialista em EaD e em Designer Instrucional. Servidora do Instituto Federal de Brasília, vinculada à Diretoria de Educação a Distância.

E-mail: rute.bicalho@ifb.edu.br

Jennifer de Carvalho Medeiros

Pedagoga. Doutora em Educação. Especialista em Gestão e Orientação Educacional. Servidora do Instituto Federal de Brasília, vinculada ao *campus* São Sebastião. Diretora de Educação a Distância do IFB.

E-mail: jennifer.medeiros@ifb.edu.br

Joscélia Moreira de Azevedo

Analista de Sistemas. Especialista em Designer Instrucional. Servidora do Instituto Federal de Brasília, vinculada à Diretoria de Educação a Distância.

E-mail: joscelia.azevedo@ifb.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.